

## Cirurgia da catarata no SAMS

## Sem encargos para os beneficiários



5

Introduzir a conciliação  
trabalho-família no ACT

Bispo Emérito de Setúbal  
visita Lar do SBSI

12



Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

# UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

## 3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

- 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.**  
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
- 2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008\***  
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
- 3. Melhoria da sua qualidade de vida.**  
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



**WIDEX**<sup>®</sup>  
CENTROS AUDITIVOS

## OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia,  
Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.  
Saiba tudo sobre a sua audição em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais\* | Castelo Branco\* | Chaves | Coimbra\* | Covilhã | Évora | Faial | Faro\*  
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria\* | Lisboa\* | Ponta Delgada | Porto\* | Portalegre | Setúbal\* | Sines | Tavira | Viseu\*

\*(Centros Auditivos com actividade certificada.)



Rui Riso

## Transformação

Tal como quando os portugueses partiram para os Descobrimentos se ouviu a voz do velho do Restelo, já se vão ouvindo vozes semelhantes que, manipuladoras, procuram pôr em causa tudo o que seja transformação: no ACT, no SAMS, no sindicato único.

Quando tudo se transforma à nossa volta, insistir em manter tudo como está, não provocando as alterações necessárias nas instituições para continuarem a desempenhar o seu papel na sociedade, é contribuir para a criação de anacronismos castradores, despidos de sentido e de apagamento acelerado da sua importância e do seu historial.

Vem isto a respeito de três grandes temas que necessariamente vão dominar os próximos meses da vida do SBSI e que, na prática, poderíamos considerar um só: transformação. Todos eles de grande importância também para a FEBASE e para os Sindicatos que a compõem — e, por maioria de razão, para todos os que representamos em particular e para os trabalhadores do setor financeiro em geral.

Vejamos: não podemos olhar para a transformação dos acordos coletivos de trabalho sem considerar a profunda transformação do setor financeiro. Não pode ser ignorado o facto de o tronco do atual ACT ter sido criado num momento particular da sociedade portuguesa, em que o Estado social estava quase todo por construir e num período em que a banca era praticamente toda nacionalizada. A transformação ocorrida desde então trouxe-nos até um momento em que além do aparecimento e desaparecimento de bancos, as instituições financeiras evoluíram para modelos diferenciados, com níveis de identidade que as distingue profundamente.

Não podemos olhar para o setor da saúde em geral e para o SAMS em particular ignorando o momento específico da assistência na doença aos bancários por parte do Estado, que levou o SBSI a ter a necessidade imperiosa de criar condições para suprir uma falha grave da sociedade portuguesa, que só muito mais tarde foi corrigida. A criação dessas condições passou pela fundação de serviços de saúde próprios, de dimensão e qualidade relevantes, que contribuíram de forma decisiva para a alteração do panorama da saúde em Portugal, nomeadamente na grande Lisboa.

A transformação ocorrida desde então trouxe-nos até um período em que, devido ao aparecimento quer de sindicatos quer de unidades de saúde concorrentes — que disputam o universo cada vez menor dos trabalhadores do setor e dos seus familiares —, se tornou absolutamente necessário alterar o modelo de gestão das nossas unidades prestadoras na grande Lisboa.

Não podemos olhar para o movimento sindical ignorando a época particular em que este se desenvolveu e afirmou, ignorando a história dos três Sindicatos verticais, ignorando a necessidade de responder à distribuição geográfica de então dos serviços bancários e dos seus trabalhadores, hoje profundamente alterada pelas possibilidades criadas a partir de sólidos sistemas de informação e comunicação, rápidos e eficientes, e que a par da competência e dedicação dos trabalhadores bancários contribuíram para que a banca portuguesa seja um modelo de modernização.

Cabe ao movimento sindical adaptar-se também a estas transformações, que quando se geram são imparáveis — e não será de mais lembrar que está em marcha a transformação dos sindicatos da FEBASE, de forma a constituir um só sindicato.

Tal como quando os portugueses partiram para os Descobrimentos se ouviu a voz do velho do Restelo, já se vão ouvindo vozes semelhantes que, manipuladoras, procuram pôr em causa tudo o que seja transformação: no ACT, no SAMS, no sindicato único. Só que nestes processos não pode nem deve haver dúvidas, não há forma de querer mas não assim, não há forma de querer mas não agora.

Só há lugar para convicções. Estes objetivos não podem ficar-se por chavões que se utilizam porque e quando dá jeito, ou porque estão na moda.

Já agora, evocando Rómulo de Carvalho, sob o pseudónimo de António Gedeão: "Quando o homem sonha o mundo pula e avança". E alguém, quem quer que seja, depois de ter uma ideia, um sonho, não volta a ser o mesmo... porque entretanto o mundo também deixou de o ser. ■





# Sindicatos querem incluir no ACT conciliação entre trabalho e família



Medidas de promoção do equilíbrio da vida profissional com a familiar poderão vir a ser incluídas no ACT. Há consenso entre a Febase e as instituições de crédito, estando as entidades patronais a ultimar uma proposta nesse sentido. Uma questão que adquire relevância face à Declaração dos parceiros europeus da banca

No âmbito da revisão global do ACT do setor bancário que está a decorrer, os Sindicatos da Febase e as instituições de crédito (IC) chegaram já a um consenso quanto à possibilidade de integrar na convenção coletiva algumas normas que contribuam para promover a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, bem como a igualdade de oportunidades.

O grupo negociador das IC alvitrou apresentar uma proposta nesse sentido, que está a ser ultimada e brevemente deverá ser posta à discussão, esperando a Febase que vá ao encontro das suas reivindicações.

Há muito que os Sindicatos insistem neste assunto, mas as suas pretensões ganharam recentemente maior acuidade face à Declaração conjunta dos parceiros sociais europeus da banca.

A Declaração, sobre Responsabilidade Social das Empresas (RSE), revê e atualiza a que havia sido assinada em 2005, com o objetivo de responder aos atuais desafios do setor após a crise financeira.

Entre as questões primordiais em que incide a Declaração contam-se o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar; normas fundamentais do trabalho; igualdade de oportunidades; comunicação interna; informação e consulta dos trabalhadores de multinacionais; e formação, aprendizagem e desenvolvimento.

Relativamente à formação, as partes defendem a aposta educativa nos trabalhadores mais velhos, de forma a dotá-los dos conhecimentos necessários à manutenção dos seus postos de trabalho nos bancos.

## Nível nacional

Os signatários da Declaração são a UNI Europa-Finanças (em que os Sindicatos da Febase estão filiados), a Associação Europeia de Bancos Cooperativos, a Associação Europeia de Poupança e da Banca de Retalho e a Federação

Europeia de Bancos (na qual a APB está representada).

As partes consideram o documento "um forte sinal positivo" e esperam que o seu âmbito chegue aos parceiros sociais do setor bancário a nível nacional.

Na Declaração, os parceiros europeus reconhecem que "o diálogo social europeu bancário tem um papel importante a desempenhar no reforço da capacidade de atração e confiança no processo de crescimento da rentabilidade sustentável e do emprego no setor".

Face às difíceis negociações travadas, a UNI considera este documento "uma grande vitória" para o setor bancário, destacando o reconhecimento, por parte dos empregadores, do "papel fundamental dos acordos-quadro, bem como da informação e consulta dos trabalhadores nas empresas multinacionais".

Para os Sindicatos da Febase, a Declaração dos parceiros sociais europeus vem reforçar as suas pretensões, tanto mais que as IC subscritoras do ACT são membros da Associação Portuguesa de Bancos (APB).

Refira-se que alguns bancos a operar em Portugal têm já em aplicação diversas normas internas que promovem a conciliação e a igualdade de oportunidades, como é o caso do Santander Totta e do BES (ver páginas seguintes). ■



Os oradores (a partir da esquerda): Paulo Alexandre, Sandra Ribeiro, Pedro Raposo, Isabel Viegas e Paula Viseu

Organização do trabalho e conciliação

## Empresas implementam medidas de apoio à família

O GRAM sentou à mesa os diretores de recursos humanos do BES e do BST, a presidente da CITE e a Direção do SBSI. O resultado foi um colóquio enriquecedor sobre como pequenas medidas podem fazer bastante pela conciliação entre vida profissional e vida familiar. E ganham todos: empresas, trabalhadores e sociedade

Sob o lema "Tempo para ter tempo – conciliar vida profissional com vida familiar", o GRAM está a promover um ciclo de colóquios em que pretende envolver todas as instituições de crédito com compromissos na área do equilíbrio entre o trabalho e a família.

A primeira sessão realizou-se no final de maio e juntou à mesma mesa Paulo Alexandre, da Direção do SBSI e coordenador do Pelouro da Contratação; Sandra Ribeiro, presidente da CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego; Pedro Raposo, diretor de Recursos Humanos do BES; e Isabel Viegas, diretora de Recursos Humanos do Santander Totta (BST). O debate foi moderado por Paula Viseu, coordenadora do GRAM.

Os dois responsáveis daqueles bancos – empresas certificadas como familiarmente responsáveis

– apresentaram as medidas implementadas no âmbito da promoção da igualdade de género e da conciliação entre trabalho e família.

O Código do Trabalho prevê já algumas medidas nesta área, como a flexibilidade de horário para trabalhadores com filhos até aos 12 anos, ou as normas relativas à parentalidade. No entanto, como frisou Paulo Alexandre, a lei é ainda insuficiente, e muito mais poderia ser feito.

"No setor bancário há empresas que penalizam os trabalhadores pelas ausências ao abrigo da lei da parentalidade, nomeadamente nos prémios e nas promoções por mérito", criticou o diretor do SBSI, defendendo que estas situações não podem continuar.

Paulo Alexandre sublinhou que o interesse das empresas pela responsabilidade social ainda está agora a despertar, quando "esta nova filosofia de

gestão vai ao encontro das necessidades dos trabalhadores e é importante para as empresas, pois aumenta o número de clientes".

"É preciso criar condições para que haja maior conciliação entre a vida profissional e a vida familiar. O Sindicato está atento a esta questão", concluiu.

### Ter tempo

Sandra Ribeiro trouxe ao debate a visão institucional de uma organização tripartida que tem por missão promover a igualdade e pugnar pelo cumprimento da lei nesta matéria. "Os pareceres da CITE são vinculativos", sublinhou.

Com uma importante experiência de árbitro nesta questão, a presidente da CITE considerou que a conciliação nem sempre é possível, mas muitas vezes basta ponderar melhor a organização do trabalho. "Conciliar é difícil. Mas é preciso percebermos que é uma necessidade fundamental de homens e mulheres".

Referindo-se às prerrogativas da lei, Sandra Ribeiro salientou que a flexibilidade "não pode ser vista como algo só benéfico para o trabalhador, é um instrumento de gestão".

A necessidade de sensibilizar as empresas para as vantagens da conciliação levou a CITE a desen-

volver a campanha nacional "Tempo para ter tempo". "A vida familiar não fica à porta da empresa, nem a profissional à porta de casa", frisou.

A presidente da CITE falou de algumas possibilidades de conciliação que não são utilizadas na sua totalidade, como a flexibilidade de horário, o teletrabalho ("a tecnologia traz-nos quase uma fusão entre vida profissional e familiar, para o bem e para o mal, mas pode ser uma poderosa arma"), o banco de horas ("pode ser terrível se for utilizado para benefício de apenas um lado") ou o trabalho a tempo parcial ("é perigoso para a igualdade de género").

### Promover carreiras

Isabel Viegas trouxe a experiência do Santander Totta, a primeira empresa em Portugal a ser certificada como familiarmente responsável. As medidas em curso impressionaram a assistência, levando mesmo Pedro Raposo a corajosamente reconhecer que o banco está "muito mais avançado" do que o BES nesta matéria.

A aposta na conciliação no BST começou tendo por objetivo garantir a igualdade de oportunidades entre géneros. "Analisando os números, verificámos que as mulheres não tinham a mesma evolução dos homens. Quisemos criar condições para que todos possam desenvolver carreiras de sucesso", explicou a diretora.

O posicionamento do banco foi simples. Em primeiro lugar tratou-se de uma questão de negócio: "As decisões de compra são tomadas por mulheres, mas quem está a decidir são homens. Temos de ser um espelho do mercado, tendo em lugares de decisão homens e mulheres". E o banco não podia dar-se ao luxo de perder talentos.

"Quando começámos a tomar as primeiras medidas de promoção da igualdade apercebemo-nos que a conciliação era necessária para as mulheres poderem aceitar lugares de maior responsabilidade", revelou Isabel Viegas.

As medidas implementadas são auditadas, e a DRH preocupa-se em perceber por que razão algumas não são usufruídas pelos trabalhadores. Isso exige "um trabalho permanente junto das chefias", reconheceu Isabel Viegas. "Temos consciência de que isto é um processo, ainda há muito a fazer. Mas este é o caminho", concluiu.

### Trabalhar por tarefas

O diretor de Recursos Humanos do BES referiu pequenas grandes questões que ajudariam a solucionar o problema da conciliação entre a vida profissional e a familiar. A começar pela mudança de mentalidades.

"Custa-me imenso a aceitar a questão da produtividade: em Portugal as reuniões são imensas e longas, faz-se e refaz-se o mesmo trabalho", exemplificou Pedro Raposo, criticando a ideia tão nacional de que o trabalhador é tão mais produtivo quanto mais tempo estiver na empresa. "Na Holanda as pessoas estão em casa às 18h30. Eles não são melhores do que nós, são é mais organizados".

O diretor da DRH sublinhou ainda a necessidade de aproveitar o "mundo novo" aberto pelas tecnologias e o teletrabalho, que pode ser muito importante para a conciliação se as áreas cinzentas da legislação forem preenchidas pelo ACT.

"A nossa formação é feita em e-learning. As pessoas preferem fazê-la calmamente em casa, o que levanta problemas difíceis: se for feita às 23h00 já é trabalho noturno. São questões que com inteligência temos de resolver na convenção coletiva", exemplificou.

Pedro Raposo aproveitou para abordar uma matéria em discussão nas negociações da revisão global do ACT, a pretensão das IC de que o descanso semanal complementar não seja obrigatoriamente o sábado. "Não se pretende abrir balcões ao sábado, mas aproveitar um bocado desse dia para em casa desempenhar algumas tarefas, como formação em e-learning ou responder a e-mails de

## Algumas decisões

Santander e BES têm várias medidas de apoio social aos trabalhadores. Eis algumas delas:

- Crédito especial para habitação: estendido a todos os trabalhadores com avaliação positiva e alargado o prazo de cumprimento (BST);
- Seguro de saúde complementar ao SAMS, com garantia de parto para colaboradoras e mulheres de colaboradores (BST);
- Serviços de conveniência (BES e BST);
- Kit nascimento: oferta de 100€ ao recém-nascido (BST);
- Kit casamento (BST);
- Dispensa ao trabalho na tarde do aniversário dos filhos (BST; no BES apenas na DRH);
- Dispensa ao trabalho no primeiro dia de escola dos filhos (BST);
- Gabinete de Resolução de dívidas dos trabalhadores ao banco (BES);
- Apoio a ex-trabalhadores na procura de novo emprego (BES);
- Programa de férias para filhos dos colaboradores (BES e BST);
- Evitar marcação de reuniões para as tardes de sexta-feira (BST);
- Comparticipação no pagamento das propinas dos filhos (BST);
- Prémio "melhores alunos" para filhos dos trabalhadores, no valor de 3.000 € (BST);
- Não transferir trabalhadoras durante o período de amamentação (BST).

serviço. Este é um problema central e temos de evoluir nesse sentido", sublinhou.

### Dar o exemplo

Após as intervenções dos oradores, a palavra passou para a assistência, com a maioria dos participantes a colocar a mesma questão: como se cumpre a conciliação face ao posicionamento das chefias e o ritmo de trabalho exigido?

Paula Viseu resumiu as inquietações dos trabalhadores numa interrogação: "Como podemos transformar a sociedade, construindo uma nova organização do trabalho mais conciliadora para homens e mulheres?"

A resposta não era obviamente fácil e nenhum dos oradores tinha a solução "na manga". Pedro Raposo defendeu a necessidade de os responsáveis darem o exemplo: "Ninguém me vê no banco de madrugada nem a horas tardias. Janto sempre em casa e no meu departamento ninguém fica lá. Os dias em que isso é necessário são dois ou três por ano".

Já Isabel Viegas considerou que o mundo seria melhor se as empresas fossem mais equilibradas e houvesse homens e mulheres nos lugares de decisão, pela pluralidade de pontos de vista. Diariamente, não tem dúvida de que "a satisfação dos trabalhadores não diminui a produtividade". ■



Uma assistência muito atenta acompanhou as intervenções

# "A diversificação de meios e

Num mundo onde as mudanças são cada vez mais rápidas, a informação é basilar. Consciente disso, o SBSI tem apostado fortemente em chegar aos sócios de forma eficaz. O coordenador do Pelouro tem uma estratégia bem delineada e promete novidades. A primeira é uma newsletter, a lançar muito em breve

**O Bancário — Qual o balanço que faz da atividade do Pelouro da Informação?**

António Fonseca — É bastante positivo, porque entrámos num processo fundamental: o lançamento do novo site. Investimos num há uma dezena de anos mas, como é lógico, ficou ultrapassado. Este mandato serviu para lançar um site mais intuitivo, mais apelativo, com mais informação.

**P — Existe feedback por parte dos sócios em relação à atividade do Pelouro?**

R — O feedback que vamos tendo, falando com as pessoas nos seus locais de trabalho e



nos Secretariados e através do Ligue-se @ nós, é que o site está mais apelativo, mais diversificado. A vida, a família, o trabalho são de tal forma absorventes que temos de encontrar maneiras fáceis de as pessoas obterem e consumirem a informação.

**P — Deve apostar-se mais em que tipo de conteúdos?**

R — Temos de diversificar. Somos um Sindicato muito grande que sempre deu aos seus sócios vários tipos de conteúdos, da informação estritamente sindical à saúde, mas respondendo também aos muitos associados que procuram lazer, cultura, desporto.

**Unir para conquistar**

**P — Numa altura de crise no setor bancário e no próprio sindicalismo, as pessoas aderem às propostas do Sindicato?**

R — A crise tem efeitos na vida das pessoas, com consequências na sua participação. O SBSI tem de tentar passar a mensagem, dizer-lhes

que nos momentos difíceis devem continuar a organizar-se em torno dos sindicatos, pois essa é a única forma de salvaguardarem os seus direitos.

**P — Fala-se muito na criação de um sindicato único. Que desafios traz ao Pelouro da Informação?**

R — Sou um grande defensor do sindicato único, uma forma de diminuir despesas e concentrar esforços. Dividir não é bom para a força dos sindicatos, a união é importantíssima. Embora seja complicado quebrar todas as estruturas e organizá-las numa só, estamos a trabalhar nesse sentido.

**Aposta no online**

**P — O que pretende o Pelouro fazer para a divulgação de toda a atividade do Sindicato?**

R — O pelouro tem apostado especialmente na internet e no site. A revista deve manter-se, mas temos de diversificar a forma de difundir a informação. Vamos apostar na criação de uma

## A pensar no Facebook

**P — Cada vez mais as redes sociais são ferramentas essenciais de divulgação da mensagem para diversos públicos. O SBSI não pretende aproveitar essa via?**

R — Não descartamos essa possibilidade. As redes sociais são, sem dúvida, um bom veículo de difusão e de presença junto de um público alargado, mas também têm um lado perverso. Muitas pessoas aproveitam-se da anonimidade alcançada para, a coberto disso, denegrirem as organizações e, até, passarem mensagens ofensivas. É tudo isto que estamos a ponderar.

# conteúdos é essencial"



newsletter, que será a compilação das notícias de um determinado período. Mesmo aqueles que não estão tão atentos ao site terão oportunidade de ter uma newsletter no seu e-mail, para lerem quando quiserem. E teremos de entrar no campo do áudio e do vídeo, meios que ajudam a consumir e a absorver a informação.

**P – Quando se afirma que a informação é uma aposta, o que significa isso em termos práticos?**

R – A principal função de um sindicato é informar os sócios dos seus direitos e deveres. Qualquer investimento na área da informação acaba por ser não uma despesa, mas um investimento.

**P – Qual o tipo de conteúdos mais solicitado pelos sócios?**

R – Há duas grandes preocupações: a contratação coletiva, dadas as consequências práticas na vida das pessoas, e a saúde, ainda mais sensível. Depois há interesses próprios de cada um, na área das viagens, do lazer, do desporto.

## Contra a corrente

**P – Alguns sócios queixam-se de falta de informação relativamente ao que se passa na revisão do ACT. Concorde com essa crítica?**

R – A contratação tem estado quase congelada ao longo dos últimos anos, fruto da ação de vários governos que, de certa forma, anularam a contratação em Portugal. É natural que os sindicatos tenham alguma dificuldade em informar, visto que não acontece muita coisa nesta área. Espero que com a saída da troika a contratação volte a ser o que era.

**P – Há uma corrente muito forte nos dirigentes políticos e nos opinion maker de ataque aos sindicatos. O que faz o SBSI, através dos seus meios de informação, para contrariar essa corrente?**

R – É uma luta difícil face a adversários poderosos – incluindo governos – que tentam denegrir a imagem dos sindicatos. Tentamos passar a nossa mensagem junto dos órgãos de comunicação social, mas nem sempre é fácil. A Comunicação Social também faz um rastreio bastante grande sobre o que vende, e defender os trabalhadores vai contra a corrente. Por isso os nossos meios de informação são ainda mais importantes neste momento, pois representam a única forma de os sócios terem acesso a uma informação fidedigna e não deturpada. E no site, de acesso público, todos os interessados têm disponível essa informação, ficando a conhecer outra versão dos acontecimentos.

**P – O Sindicato segue a estratégia internacional em termos de informação, nomeadamente da UNI?**

R – Todos os anos participamos no UNI Communicators Forum, acompanhando a forma de comunicar dos outros sindicatos e debatendo estratégias comunicacionais. É uma experiência muito enriquecedora, que nos mostra práticas inovadoras, embora muitas delas não sejam diretamente transponíveis, têm de ser adaptadas à cultura e forma de pensar dos portugueses. ■

## Ligue-se @ nós é objetivo cumprido



**P – Qual a estratégia de complementaridade entre o site e as revistas?**

R – São coisas distintas, para pessoas distintas. O site permite uma informação mais rápida, as revistas uma informação mais aprofundada. Por isso são complementares.

Aproveito para apelar aos sócios que leem a revista para consultarem também o site, de forma a estarem permanentemente informados. Hoje a informação pode fazer o seu percurso rapidamente, chegando às pessoas de uma forma quase sem custos. Há que aproveitar essas vantagens das novas tecnologias.

**P – Qual o objetivo do Ligue-se @ nós?**

R – Foi criado para ser uma porta de entrada dos sócios, através do qual podem colocar qualquer questão, desabafar, criticar, fazer propostas. É também uma forma rápida e eficaz de enviar e receber informação, quer da atividade sindical quer do SAMS (receber extratos, informação e alertas das consultas marcadas, por exemplo). E brevemente será também o veículo da newsletter.

O Ligue-se @ nós revelou-se uma ferramenta essencial e, sem dúvida, é um objetivo plenamente cumprido.

**P – O Sindicato utiliza todos os meios disponíveis para informar os sócios?**

R – Nunca utilizamos todos os meios simultaneamente, tentamos diversificá-los e modernizá-los. É preciso acabar com a informação em papel e utilizar mais ferramentas como o sms, a internet, o site. Esse é o caminho.

**BANCA**

**BANCÁRIO**

# ENCONTRO DE JOVENS BANCÁRIOS LIGA-TE

**31 DE OUTUBRO**  
a **2 DE NOVEMBRO**  
HOTEL PARAÍSO  
DE ALBUFEIRA

**SINDICATO**

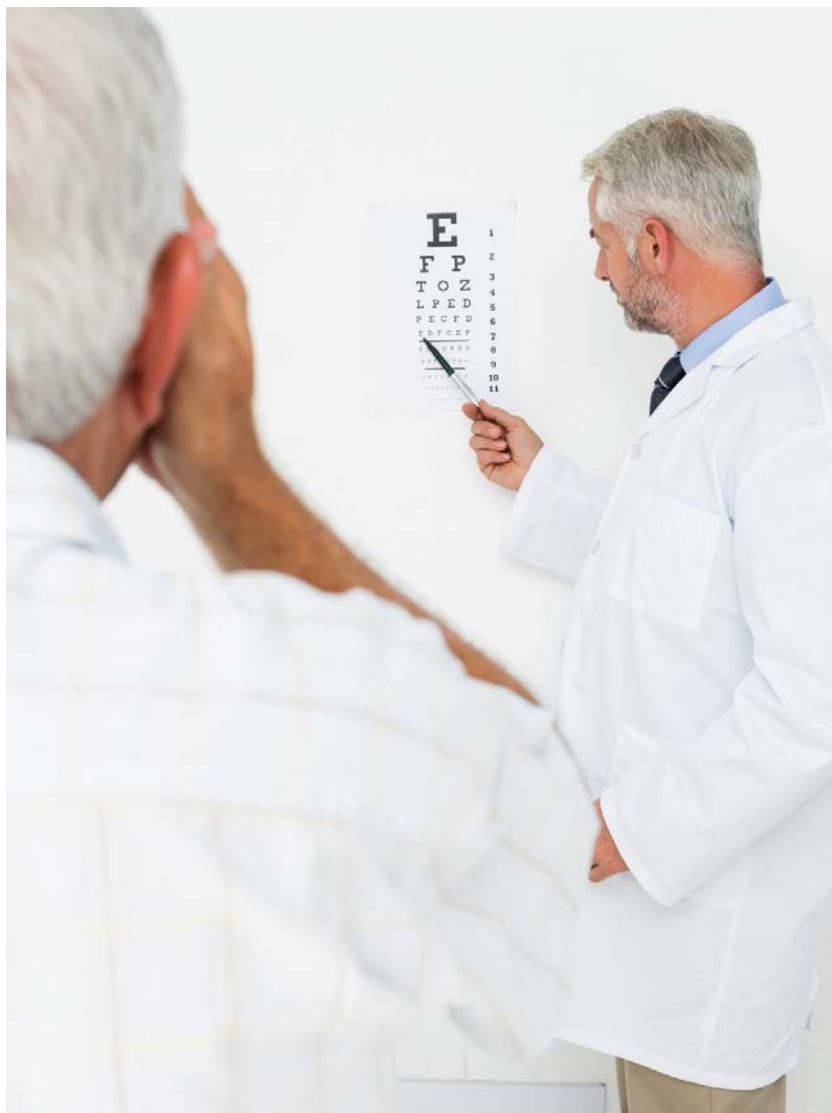
**INSCRIÇÕES:** até final de Agosto 40€ • até final de Setembro 50€ • depois 60€

**sbsi**  
Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

comissão  
**JUVENTUDE**

Informações:  
administrativa@sbsi.pt  
juventude@sbsi.pt  
tel. 213 216 071  
Transporte de autocarro grátis

# Hospital faz cirurgia da catarata sem encargos para os beneficiários



Depois do sucesso da iniciativa "cheque-parto", a aposta do SAMS no reforço da oferta de serviços prossegue com o novo regime para a cirurgia da catarata

Desde o início de junho, o procedimento cirúrgico facoemulsificação do cristalino com introdução de lente intraocular — comumente conhecido como cirurgia da catarata — não comporta qualquer encargo direto para os beneficiários, desde que realizado no Hospital do SAMS.

Esta medida do Conselho de Gerência e da Comissão Executiva da Prestação Integrada de Cuidados de Saúde (SAMS - PICS) insere-se no objetivo global de progressivamente reforçar a oferta interna de cuidados de saúde, apostando

na sua melhoria em termos de quantidade e, sobretudo, de qualidade.

Com a maior e melhor oferta disponibilizada nos serviços internos, pretende-se que os beneficiários optem pela utilização da rede SAMS, ao invés dos convencionados ou do regime livre.

Neste sentido, e depois da excelente resposta dos beneficiários ao novo regime relativo à realização de partos no Hospital SAMS — o chamado "cheque-parto", um apoio complementar traduzido na cobertura total das despesas das

beneficiárias com processo de Assistência Materno Infantil —, o Conselho de Gerência avança agora com a cobertura das despesas diretas da cirurgia da catarata.

Esta patologia do foro oftalmológico é considerada a maior causa de cegueira evitável e atinge uma enorme percentagem da população com mais de 65 anos, o que justifica plenamente o apoio ao seu tratamento decidido pelo SAMS.

Estas medidas, a que se junta a diminuição do preço das consultas e de muitos outros serviços já em vigor, dão cumprimento à promessa do Conselho de Gerência de repartir com os beneficiários, sempre que possível, os ganhos de eficiência obtidos com a ação da Comissão Executiva.

Uma estratégia que vai prosseguir. ■

## Melhoria global

O SAMS — Prestação Integrada de Cuidados de Saúde tem desenvolvido um plano de melhoria global do acesso à prestação de cuidados de saúde através da introdução de diversas medidas:

- Alargamento dos Pontos de Atendimento na Rede SAMS, com a modernização e abertura de novas Clínicas SAMS e novos serviços;
- Alargamento e flexibilização dos horários dos serviços, com a abertura aos sábados do Centro Clínico de Lisboa para atividade programada, e aos domingos no Atendimento Permanente;
- Alargamento do corpo clínico, através do reforço das equipas nas diferentes especialidades médicas e cirúrgicas;
- Disponibilização de Psicologia Clínica nos serviços internos;
- Requalificação e melhoria dos espaços de acolhimento e das condições infraestruturais e tecnológicas;
- Redução sistemática dos encargos com os serviços prestados (consultas e exames) para os beneficiários. ■



# D. Manuel Martins visita Lar de

O Bispo Emérito de Setúbal regressou à casa que, há 21 anos, benzeu pela primeira vez – e mostrou-se impressionado com o que viu

O dia 3 de junho tão cedo não será esquecido por direção, funcionários e residentes do Lar de Idosos do SBSI, em Brejos de Azeitão. Eram 11h00 em ponto quando D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal, chegou às instalações do Lar onde foi recebido, entre outros, por Rui Fontes, coordenador da instituição, e por Palmira Carvalho, Vítor Ferreira e

Nuno Ferrão, membros do Conselho de Gerência do SAMS. Logo ali, D. Manuel Martins mostrou o seu entusiasmo ao reparar no jardim à entrada do Lar, ornamentado por aqueles dias com uma exposição de espantalhos.

No entanto, a maior receção acabaria por ser feita pelos próprios residentes do Lar, que brindaram o Bispo com uma enorme salva de palmas e cumprimentos.

Esta visita revestiu-se de uma importância particular uma vez que, há 21 anos, foi o próprio D. Manuel Martins que benzeu pela primeira vez o Lar de Idosos, aquando da sua inauguração.

Alguns artefactos dessa altura encontram-se guardados numa vitrina no hall de entrada do

Lar e foram mostrados a D. Manuel Martins, visivelmente satisfeito pelas recordações.

O Bispo Emérito, juntamente com Palmira Carvalho, descerrou então uma placa à entrada do Lar que assinala este seu emocionante regresso.

## Celebração eucarística ao ar livre

Rui Fontes foi o cicerone desta visita e guiou D. Manuel Martins pelas instalações, explicando a forma de funcionamento da instituição. O Bispo teve oportunidade de conversar com alguns dos funcionários e residentes do Lar, tendo sempre o cuidado de saber como

## Agradecimento sentido

Precisamente um dia após a sua visita, D. Manuel Martins enviou uma mensagem de agradecimento ao coordenador do Lar, que transcrevemos na íntegra: "Mando hoje em Correio Azul, um pouquinho do tanto e tanto que vi e que me encantou. Felicito-os de todo o coração. Nunca me passou pela cabeça — tantas vezes que por aí passei! — que aí se escondesse tal tesouro. Foi para mim uma revelação que jamais esquecerei. Dou graças a Deus pelas maravilhas que operais e dou parabéns aos afortunados utentes e ao carinhoso pessoal. Continuaremos.

O que me fizeram não nasceria da imaginação mais fértil. Muito obrigado. Continuaremos. Um fraterno abraço." ■



Rui Riso com o Bispo Emérito de Setúbal

# Idosos



## Recordação especial

De todas as pessoas presentes neste regresso do Bispo havia uma que se destacava, quer pela boa disposição contagiante, quer pela história pessoal.

Maria Helena Pina Manique esteve presente na bênção feita há 21 anos, tendo guardado o cálice ornamentado com uma flor que foi usado na altura — e que agora mostrou a D. Manuel Martins.

Esta também escritora de poemas revelou que a visita do Bispo era há muito esperada. "É uma pessoa que admiro muito", confessou, sempre de sorriso na face. A ocasião não era para menos. ■

se encontravam e deixando palavras de encorajamento.

O contínuo interesse de D. Manuel Martins por tudo quanto o rodeava foi bastante visível. Prova disso foi a sua atenção à nossa reportagem, per-



Ao descerrar a placa alusiva

guntando de onde éramos e mostrando-se interessado em saber mais sobre a revista.

D. Manuel Martins ajudou a celebrar, nas palavras do próprio, uma espécie de missa campal, já que foi realizada no exterior do Lar. Na homília, o Bispo Emérito mostrou-se orgulhoso pela receção de que foi alvo e apelou a que o caminho a ser seguido seja sempre o do respeito pelo próximo.

Após a celebração, D. Manuel Martins teve a oportunidade de trocar algumas impressões com Rui Riso, presidente do SBSI e do Conselho de Gerência do SAMS, tendo, já depois do almoço, prosseguido a sua visita pelas instalações do Lar, ficando a conhecer uma das áreas recuperadas, como a zona do ginásio e da lavanderia.

Mostrando-se sempre bastante interventivo, teve ainda oportunidade de conhecer a oficina de trabalhos manuais e de conversar com algumas residentes que ali operavam. ■



Rui Fontes sobre a instituição

## "O melhor de Portugal"

O coordenador fala com a convicção de quem sabe que o trabalho feito é bastante importante.

E deixa o apelo: "Venham conhecer o Lar"

### O Bancário - O que representa a vinda do Bispo?

Rui Fontes - É importante, pois como foi ele quem inaugurou o Lar, pode perceber a evolução que tivemos, quer na estrutura física quer nos cuidados aos residentes. No entanto, o Sr. Bispo tem a percepção que, há 21 anos, esta já era uma unidade que se distinguiu no País.

### P - Quantas pessoas estão instaladas no Lar?

R - Neste momento 87 pessoas, porque temos uma zona em obras, que são cerca de 16/20 quartos. Estamos a remodelar área a área, para não interferir com a garantia de sustentabilidade da atividade.

### P - O projeto, no imediato, passar por fazer essa remodelação...

R - Sim, o Lar estará todo remodelado no final deste ano, com quartos completamente diferentes, mais funcionais e casas de banho já adaptadas às novas necessidades das pessoas idosas. Estará concluído sem quase se dar por isso, porque o Lar não fechou, tivemos sempre em atividade.

### P - Houve alguma mudança, nomeadamente em termos de cuidados?

R - Temos mantido um modelo de trabalho e organização que se distingue, com uma qualidade muito elevada. Digo, com muito orgulho, que esta instituição permitiu-me ser o coordenador do melhor lar de Portugal, porque não há comparação com ninguém. Temos uma equipa de enfermeiros 24 horas, monitorizamos todas as situações de saúde e acontecimentos críticos e esses indicadores são visíveis a nível nacional e internacional. Temos melhorado e conseguido manter essa evolução. ■



Nova proposta de formação

## O universo feminino em projeto multidisciplinar

Chama-se "O papel da mulher na sociedade" e é um convite aos sócios para revelarem o universo feminino em qualquer área artística. A nova formação promovida pelo GRAM será iniciada em outubro mas tem uma apresentação pública já em julho

O próximo ano letivo dos cursos de formação artística do GRAM traz uma proposta aliante: um projeto multidisciplinar que alia uma base teórica a uma base prática em torno de um tema comum: o universo feminino.

Chama-se "O papel da mulher na sociedade" e tem por objetivo criar peças artísticas sob diversas formas de expressão plástica e registo visual. Como aposta na pluridisciplinaridade artística, o projeto terá conexão com os restantes cursos do GRAM, pois o tema pode ser explorado através da utilização ou realização de imagens (fotografia, vídeo, pintura, desenho, etc.), registos gráficos, textos, som, reciclagem, bordados, tapeçaria...

A liberdade de escolha é total, não estando condicionada sequer temporalmente: os formandos radicam o seu objeto na história, captam a atualidade ou projetam-no para o futuro. Do mesmo modo, selecionam o ângulo de abordagem de acordo com a sua sensibilidade pessoal: a mulher na sociedade, na arte, no sindicalismo ou em qualquer outro campo.

Ou seja, os projetos artísticos a desenvolver pelos formandos integram todo o tipo de propostas, independentemente dos equipamentos, suportes ou tipo de registo, que pode ir do diário ao álbum de família, efetivo ou ficcionado.

### Exposição e livro

O curso terá a duração de seis meses, em sessões semanais de duas horas e meia – com início em outubro, na sede do SBSI – e será ministrado em três fases. A primeira será dedicada à identificação das linhas – mestras do projeto; a segunda ao acompanhamento dos projetos artísticos acordados, em tutoriais de grupo e individuais; e a terceira à sua conclusão, com a realização de uma exposição e apresentação de um livro-objeto. O preço é de 40 € por mês e inclui as aulas e os materiais necessários.

Ao longo destes seis meses serão realizadas várias tertúlias sobre mulheres cuja relevância do desempenho em várias áreas de intervenção o justifique.

Esta formação multidisciplinar será ministrada pelo artista plástico Carlos Carvalho (que muitos já conhecem das aulas de fotografia digital) e pela socióloga Manuela Rodrigues, responsáveis, respetivamente, pelas fases prática e teórica do curso.

Dado o seu caráter inovador, este projeto será apresentado em duas sessões públicas, a realizar no Sindicato em julho e em setembro. ■

## Calendário dos cursos

A proposta formativa do GRAM – com o respetivo calendário de ações – será publicada na revista O Bancário de setembro, mas brevemente estará disponível no sítio online ([www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt), atividade sindical – Institucional – Órgãos – GRAM).

Como sempre, as inscrições iniciam-se em setembro. ■

## Tiro

## Miguel Penteado com pontaria mais afinada

Na quarta e última prova, o atirador do Clube GBES superou a concorrência ao acertar no maior número de pratos

Pegões acolheu a última contagem do 17.º Campeonato Interbancário de Tiro, no dia 24 de maio. Oitenta e oito concorrentes provaram que esta competição continua a ser das mais procuradas.

Com um total de 71 pratos atingidos em três pranchadas (25-23-23), Miguel Penteado, do Clube GBES, foi o vencedor da prova.

Pedro Borralho, igualmente do Clube GBES, ficou em segundo lugar, com 70 pratos (21-25-24) enquanto Rui Martins, do GD Santander Totta, e José Confraria, pelo GDBBPI, alcançaram a marca dos 68 pratos. António Costa (GDBBPI), com 66 pratos atingidos, completou o lote dos cinco primeiros.



Para a final do Sul e Ilhas, que se realizou no dia 14, na Ota, qualificaram-se os seguintes concorrentes:

Seniores — Miguel Penteado (Clube GBES), João Gouveia (Clube GBES), Pedro Borralho (Clu-

be GBES), Ventura Ferreira (GDBP), Salvador Ribeiro (CMBCP) e Jorge Picanço (GDST);

Veteranos — José Confraria (GDBBPI), David Ferreira (GDST), José Calixto (GDBBPI), Custódio Pereira (GDST), Fernando Moreira (GDST), Fernando Guedes (GDBBPI), Oliveira Costa (GDBP), António Costa (GDBBPI), João Cardoso (CMBCP), Aires Almeida (GDBP), Ademar Madaleno (GDBBPI) e José Malveira (GDBP);

Super Veteranos — Manuel Matos (Clube GBES), António Barreiros (CMBCP), Miguel Bruno (Clube GBES), Agnelo Santos (GDST), António Anacleto (Clube GBES), António Moura (CMBCP), Sousa Ferrão (SSCGD), Carlos Santos (GDST), Silvano Picanço (GDBBPI), Rui Valente (CMBCP) e Manuel Pereira (GDST);

Senhoras — Elisa Mealha (CMBCP).

Daremos conta dos resultados da final em futuras publicações. ■

## Pesca de Mar

## Clube GBES domina final do Sul e Ilhas

Os pescadores da instituição bancária estiveram imparáveis. Alberto Costa venceu a última prova e na classificação geral foi José Azevedo a conseguir terminar em primeiro

A 3.ª prova dos Encontros Interbancários de Pesca de Mar, que conta como final do Sul e Ilhas, realizou-se no dia 24 de maio, em Peniche. Foram 54 os concorrentes que lançaram a cana à água na esperança de que a captura estivesse de feição.

Esta última prova foi dominada pelo Clube GBES, que colocou concorrentes nos três primeiros lugares. Alberto Costa foi quem mais pescou, com 28.980 gramas, imediatamente seguido por José Azevedo, com 28.900, e José Dias, com 25.990.

A boa prestação dos seus pescadores permitiu ao Clube GBES triunfar a nível coletivo. Alberto Costa, José Azevedo, José Fernandes Dias e Ricardo Pernes conquistaram 13 pontos, o que lhes valeu o primeiro lugar. A equipa CMBCP B, de Mário Pereira, Jorge Serra, João Varão e Joaquim Sousa, terminou na segunda posição, com 46 pontos. Já o conjunto CMBCP A, composto por Francisco Garcia, António Abreu, António Marques e José Bernardino, ficou no terceiro posto, com 60 pontos.

Destaque para o maior exemplar da prova, uma tainha de 1.540 gramas, capturada por José Duarte, do GDBPI.

## Regularidade premeia José Azevedo

No entanto, o grande vencedor acabou por ser José Azevedo, mercê das boas prestações alcançadas nas provas anteriores. Assim, no conjunto, o concorrente do Clube GBES conseguiu alcançar 41.760 gramas, o que equivaleu a 21 pontos. Na segunda posição terminou



A equipa vencedora e o campeão exibem a taça

João Silva (Clube Banif), com 23 pontos. António Marques, com 25 pontos, alcançou o terceiro posto.

A nível coletivo, a vitória sorriu ao Clube GBES, com 145 pontos. O GDBPI, de Artur Silva, José Duarte, Carlos Silva e Manuel Carvalho, terminou em 2.º lugar, com 181 pontos, ao passo que a equipa CMBCP A chegou aos 186 pontos, o que lhe valeu a terceira posição.

A final nacional está agendada para 11 de outubro, novamente em Peniche. ■



Golfe

## João Sá e Noé Fontes campeões

Não venceram a última jornada, mas os dois golfistas foram os mais fortes na soma de todas as provas realizadas e levantaram os ambicionados troféus

A 4.ª prova do 11.º Torneio da Ordem de Mérito realizou-se no dia 7 de junho, no Lisbon Sports Club, tendo respondido à chamada 24 concorrentes.

Na jornada de todas as decisões, José Vaz de Carvalho (GDBPI) terminou em primeiro na categoria Stableford Net, com 35 pontos. Fernando Costa (BdP) foi segundo, com 32 pontos, os mesmos que Vasco Valente (G.D. Santander Totta) e Pedro Taborda (B. Popular), que assim ficaram em terceiro e quarto, respetivamente.

Pedro Taborda viria a ser mais feliz em Stableford Gross, vencendo com 25 pontos, mais três que o segundo classificado, José Mendes (BES Açores). João Sá (GDBdP) conseguiu 22 pontos, o que lhe valeu o terceiro lugar.



Noé Fontes sagrou-se campeão na categoria Net



João Sá venceu na categoria Gross

Na classificação geral, Noé Fontes (G.D. Santander Totta) sagrou-se campeão da categoria Net, ao totalizar 41 pontos no conjunto das quatro provas e superando Fernando Costa (BdP) e Vasco Valente, ambos com 39 pontos.

Já na categoria Gross, o triunfo final foi parar às mãos de João Sá, com um total de 54 pontos. O golfista do BdP teve a forte concorrência de Pedro Taborda, que terminou em segundo, com 52 pontos. José Mendes, com 47 pontos, finalizou na terceira posição.

Destaque ainda para os prémios Longest Drive, atribuído a José Fernandes (GDBdP) no bu-

raco 5, e Nearest the Pin, para Carlos Eufrásio (G.D. Santander Totta), no buraco 17.

A final nacional da competição está marcada para 25 de outubro, no Montado.

### Vitórias na Aroeira

Antes da final do Sul e Ilhas realizou-se a 3.ª prova, no dia 31 de maio, na Aroeira I.

Na categoria Stableford Gross, o vencedor foi Carlos Felício (CMBCP), com 21 pontos, enquanto na Stableford Net, o destaque recaiu em António Matos (CMBCP), que venceu com 39 pontos. ■



O piloto do Banco Popular foi o primeiro a cortar a meta na 1.ª manga, tendo o do Banif ganho a 2.ª. Carlos Atalaia Gonçalves mantém-se assim na frente da classificação geral. Bóides voltam à pista em setembro

### Karting

## Luís Simões e Carlos Gonçalves vencem as duas mangas

A quinta e última prova do XVII Campeonato Interbancário de Karting realizou-se no dia 31 de maio, no kartódromo de Palmela, e contou com a participação de 24 concorrentes.

Numa prova bem disputada, o primeiro a ver agitada a bandeira xadrez foi Luís Nascimento Simões (Banco Popular), que assim arrecadou os 15 pontos da vitória, a que ainda acrescentou mais dois referentes à melhor recuperação feita ao longo da corrida.

Na segunda manga terminou na frente Carlos Atalaia Gonçalves (Banif), com o que amealhou os correspondentes 15 pontos. Luís Duarte (Millennium BCP), Luís Mendes (Banif), José Feliciano (Unicre), e Sérgio Monteiro (Banif) foram os senhores que se seguiram.

Com a realização desta prova ficou concluída a primeira fase do campeonato. Na classificação geral, Carlos Atalaia Gonçalves terminou em primeiro, com um total de 77 pontos, deixando a alguma distância José Silva Feliciano, com 65 pontos. Já Luís Nascimento Simões aproveitou o triunfo em Palmela para ascender ao terceiro lugar, com 57 pontos.

A segunda fase do campeonato (meia-final) realiza-se no dia 27 de setembro, no Bombarral, onde serão apurados os pilotos que disputarão a final do Sul e Ilhas. Os concorrentes qualificados nesta primeira fase transitam para a próxima, com metade dos pontos obtidos. ■

Bancária publica livro

## Dor de mãe

Cristina Costa perdeu dois filhos "in útero". Em Proibido Comparar conta na primeira pessoa a experiência de um luto muitas vezes incompreendido

Aos 44 anos, Cristina Costa publica o seu primeiro livro, testemunho de uma experiência que preferiria nunca ter vivenciado: a perda gestacional. E sofreu-a duas vezes.

Bancária desde 1993, atualmente no Banco Santander Totta, e sócia do SBSI, Cristina Costa define-se como "mãe de quatro filhos, dois na terra e dois no céu".

O sofrimento por que passou levou-a a partilhar a dor com outros pais porque, explica, "a perda gestacional continua a ser tabu. A sociedade ignora o tema e os pais sofrem em silêncio, incompreendidos e sem apoio".

"A sensibilização da sociedade para este tema e a ajuda dos profissionais de saúde são de extrema importância para ultrapassar o luto", acrescenta.

Escrito na primeira pessoa, Proibido Comparar surge com o objetivo de "dar voz ao silêncio ensurdecador de todas as mães e pais que passam pela vivência atroz de perder um filho 'in útero'". O livro é simultaneamente uma história de morte e de



Cristina Costa no lançamento de Proibido Comparar

consecutivos lutos, mas também uma história de vida, de relações criadas e amplificadas.

Sem receio de se expor, Cristina Costa relata o seu percurso e revela a mescla de sentimentos de uma mãe que sofre uma experiência demasiado difícil. O seu testemunho é assim uma chamada de atenção para a árdua vivência dos pais que são assolados por uma ou mais situações de morte fetal.

"Perder um filho é perder os nossos sonhos, os nossos projetos o nosso futuro", conclui.

Proibido Comparar custa 10 € e é publicado pela Edições Vieira da Silva. Os direitos de autor do livro (10% do preço de venda ao público) reverte para a Associação Ajuda de Berço. ■

## Classificados

## Vendem-se casas

**Vendo** – Lisboa - T2 - Prédio recente zona dos Anjos, wall, sala com cerca de 30 m<sup>2</sup>, 2 quartos com 26 e 24 m<sup>2</sup>, com 3 roupeiros, cozinha equipada e moderna e dispensa, casa de banho moderna com banheira de hidromassagens e garagem. Preço € 225.000 (negociável). T: 961681592

**Vendo** – Brejos de Azeitão - Vivenda 2 pisos, com 5 quartos, 3 wc, sala, cozinha, garagem, churrasqueira e forno. Jardim com rega automática de furo. T: 967267705

## Diversos

**Vendo** – Winchester cal. 12 mod. 101 em m/b estado; - Miroku 8000 Jaeger (Sporting) cal. 12 como nova. T: 969022205

**Vendo** – Tenda de campismo com 2 quartos, cozinha (em anexo) juntamente com outros acessórios. Como novo. T: 968444199

**Vendo** – Caravana Vimara Sport 340, de maio de 1989 tipo caixa fechada. Impecável. T: 969643519

**Compro** – Betoneira para amassar cimento; - esmagador de uvas leve; - Prensa (chincho) para espremer engaço; - Depósito em inox para guardar vinho até 500 l. Vou buscar na zona de Lisboa. T: 917847211

**Serviços** – Acompanhamento de pessoas idosas durante a noite e aos fins de semana. T: 914797939

## Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar protocolos com empresas que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

### ESAI - Escola Superior de Atividades Imobiliárias

SPESI – Sociedade de Ensino Superior Imobiliário, SA, na Praça Eduardo Mondlane, 7-C, em Lisboa, concede: oferta do valor da inscrição do 1.º ano e inscrição para exames (excetuando exames de melhoria de notas) no valor de 45€ na Licenciatura em Gestão Imobiliária; 20% de desconto em MBA's, pós-graduações e cursos de especialização; 15% de desconto em ações de formação, eventos e seminários.

Os cônjuges e descendentes poderão usufruir dos mesmos descontos na Licenciatura e 60% do desconto nas restantes formações. Para que os candidatos e alunos possam beneficiar dos descontos deverão efetuar o respetivo requerimento e apresentar na secretaria da ESAI declaração para o efeito emitida pelo SBSI.

### Lourdete Perfumarias

Alexandre & Lurdes, com sede em Faro, na Rua do Alportel, 1, concede desconto de 15%, exceto artigos em campanha. O desconto não é acumulável.

### O Bebê de Sonho

A creche O Bebê de Sonho, Lda., com sede na Amadora, na Praceta Daniel Filipe, n.º 10-B - Casal de São Brás, concede desconto de 40% na inscrição e de 10% na mensalidade.

### Estrela do Mar

Estrela do Mar - Jardim Infantil, Lda., com sede na Ericeira, na Rua José Lúcio da Silva, 2 - r/c, concede: oferta da inscrição; desconto de 10% na mensalidade.

Mais informações sobre descontos aos sócios em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)



# A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria.

A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

## O último continente

A negra e tórrida África  
Por ódios e guerras, atravessada  
Em chamas e raptos, lançada  
Ninguém consegue viver sem pão e esperança  
Com a vida, sempre, na ponta da lança

É mais que tempo de fazer qualquer coisa, com agrado  
Já chega de assistir a tantas mortes e olhar para o lado  
Como se as vidas dos outros não tivesse o mesmo valor  
Das dos que vivem no Continente desejado!

Todo o Continente foge e avança  
Em direção ao condomínio fechado  
Que está em perigo, mesmo estando, por água, guardado  
E em Mellila, colónia espanhola, por arame farpado

Oxalá a Primavera Árabe traga sementes de progresso, igualdade, fraternidade  
Que podem levar muitos anos a germinar  
Mas, quando há uma mudança  
Quase sempre renasce a esperança.

*José Silva Costa*  
Sócio n.º 17296

## Sardina Pilchardus

Sou pequena, bem feitosa,  
Visto o prateado, sou vaidosa,  
Muito popular, bem gostosa,  
Só atributos, sou poderosa.

Mais apreciada por ser tesa,  
Bem próprio da minha natureza.

Muito procurada no verão  
Pelo turista, ricaço e aldeão,  
Fico "derretida", pingo no pão  
E logo oiço uma ovação.

Com muito orgulho e certeza  
Sou uma bela sardinha portuguesa.

*Maria Otília Martins*  
Sócia n.º 48569

## A minha Beira

Tu és a flor do rosmaninho  
Entre a urze e a carquejeira!

Na encosta do monte  
Um pequeno fio de água,  
Mais além, outro riacho como tu  
E ambos, sendo agora em duplicado,  
Transportam consigo,  
Nas suas frescas águas,  
O teu perfume, que  
Desagua no mar!...

*António Jorge Ramos*  
Sócio n.º 3487

## Apetecem-me os teus olhos

Apenas me apetece desbravar  
Os teus olhos: eles são campos que desejo  
Abraçar  
Depois de por ti ter esperado.

Em ternura mergulhado me entregaria  
Ao êxtase do gostar: sei que dos ramos viriam  
Pássaros  
Cantando o florir de um amor sublimado.

E então dos nossos corpos brotariam silvestres  
Flores  
Que nos enfeitariam os mais lindos e campestres  
Amores...

*Severino Moreira*  
Sócio n.º 30836

**Consigo nos momentos difíceis**



**CONDIÇÕES ESPECIAIS  
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS  
SÓCIOS E FAMILIARES**

**Número Nacional Grátis 800 204 222**

**Serviço Funerário Permanente 24 horas**

# O perigo da austeridade

A austeridade pode salvar-nos? Mark Blyth não acredita e explica porquê. Um discurso em contraciclo com o politicamente correto

Que a austeridade é uma ideia perigosa sabem-no praticamente todos os cidadãos, especialmente os do sul da Europa — Portugal incluído. Sabem-no da forma mais dolorosa: sentem na pele a pobreza, a exclusão, o desemprego, a precariedade, as arbitrariedades de governos e patrões.

Mas muitos, na angústia da sobrevivência e na confusão de não perceberem o que de repente aconteceu às suas vidas, ignoram as causas por detrás das justificações ideológicas e dos interesses económicos da austeridade. Pouco conseguem perceber além da argumentação de políticos e opinadores do regime com que são bombardeados diariamente.

É por isso que o livro de Mark Blyth "Austeridade - A História de uma ideia perigosa" é tão importante na desmistificação das ideias dominantes, demonstrando de forma clara como uma crise bancária se transformou numa crise económica com efeitos sociais devastadores. "A razão disso é, em parte, ideológica. Mas, por outro lado, a razão por que essas ideias são tão poderosas é muito material", defende o autor logo no prefácio.

Professor de Economia Política no Departamento de Ciência Política da Universidade de Brown, uma das universidades da Ivy League norte-americana, Mark Blyth é um acérrimo defensor do Estado social, assumindo-se como produto da Providência: nunca passou fome graças às refeições gratuitas da escola e nunca lhe faltou abrigo devido à habitação social. "O que possibilitou que me tornasse o homem que sou hoje foi exatamente aquilo a que hoje se atribui a culpa de ter criado a crise: o Estado, mais especificamente, o chamado Estado-Providência irrealista, demasiado grande, paternalista e fora do controlo".

Para este professor, as políticas que têm sido seguidas por toda a Europa tornam a sociedade profundamente desigual, sendo os que obtêm menores rendimentos e se encontram no fundo da tabela os primeiros — e únicos — a pagar a crise.

Ao longo de cerca de três centenas e meia de páginas, Mark Blyth desfia a história da austeridade, de 1692 à atualidade. O livro pode ser lido por módulos consoante o interesse de cada um: o primeiro capítulo traça uma visão geral do que está a acontecer; os dois seguintes explicam o rebentar da crise nos EUA e as consequências na Europa; os capítulos quatro e cinco debruçam-se sobre o conceito de austeridade, uma "boa ideia" para uma certa linhagem intelectual, e o último esclarece por que a austeridade é uma ideia perigosa.

São três as razões que explicam por que a austeridade se torna uma ideia tão perigosa. A primeira é porque "pura e simplesmente, não

funciona", nas palavras do autor galês. Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha lançaram pacotes de austeridade desde que a crise os atingiu, em 2008, confiantes de que os cortes orçamentais trariam a confiança dos mercados e, consequentemente, o crescimento económico. Como todos sabemos, o resultado foi inverso: a dívida aumentou e os juros dispararam.

Este tipo de políticas faz com que os mais pobres da sociedade paguem pelos erros dos mais ricos, sendo uma forma de dar maior poder e riqueza a estes últimos — e essa é a segunda razão.

No início de 2010, o G20 apelou à chamada "consolidação fiscal amiga do crescimento", teoria que Mark Blyth considera uma enorme ficção, pois retira serviços públicos a quem mais deles precisa, ao mesmo tempo que os obriga a pagar a crise que não criaram — isentando de sacrifícios os do topo dos rendimentos.

Em termos globais, o problema torna-se mais grave quando todos os Estados aplicam em simultâneo medidas de austeridade, contraindo a economia: o PIB diminui, aumentando a diferença para a dívida. Eis o terceiro problema que torna a austeridade uma ideia perigosa.

Mark Blyth defende que a origem da crise foi o sistema bancário dos EUA, considerado pelo governo norte-americano "demasiado grande para falir" e por isso resgatado pela Fed, transformada num "banco tóxico" enquanto as finanças públicas afundavam devido às receitas perdidas em resultado do crash com despesa deficitária e emissão de dívida.

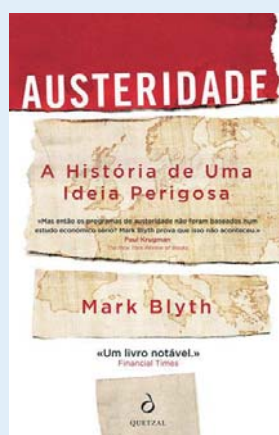
Num mundo global, a crise rapidamente chegou à Europa, onde os maiores bancos dos países centrais tinham comprado enormes quantidades de dívida soberana periférica, alavancando-se — e tornando-se "demasiado grandes para resgatar".

Ao problema criado pelos bancos juntou-se o moralismo ideológico dos políticos, dando origem à "falácia da crise da dívida soberana".

Ou seja, os bancos acumularam dívidas astronómicas e forçaram os respetivos países a acorrerem em seu auxílio: o resgate fomentou a dívida e esta a austeridade. O autor sustenta assim que a atual crise não foi gerada por gastos excessivos, é sim o preço da salvação dos bancos.

Por isso, afiança Mark Blyth, grande parte da solução da crise passa pelo investimento e não pela redução da despesa pública a todo o custo. ■

## Ficha



### Austeridade - A História de Uma Ideia Perigosa

Mark Blyth  
Quetzal, 18,80 €

## Os que nos deixaram no 1.º semestre de 2013

**Banco BPI**

Alberto Teixeira Costa Porto  
 António Augusto Vale Canongia  
 António José Oliveira Neves  
 António Miguel Castro Herminio  
 Arlindo Licínio P. Vasconcelos Reis  
 Arlindo Marques Rolo  
 Artur Manuel Rodrigues Oliveira  
 Carlos Alberto Santos Ferreira  
 Carlos Fernando Ribeiro Santos  
 Carlos José Lopes Rodrigues  
 Carlos José Santos Reis  
 Carlos Manuel Ramos  
 Carlos Pereira Pinho Gomes  
 Custódio José Alexandre  
 Eugénio Diógenes António  
 Fernanda Maria E. F. Lopes Santos  
 Honório João Rousseau  
 João Assunção Figueira  
 João Carlos Queijo  
 Jorge Ribeiro Pinto  
 José Fernando Lopes Santana  
 José Manuel Moreira Reis  
 José Manuel Tomás Romão  
 José Ribeiro Santos  
 Júlio Duarte Nogueira Neves  
 Luís Miguel Almeida  
 Margarida Maria M. P. Ribeirinho  
 Maria Arlete Leal  
 Maria Beatriz M. F. Marceliano  
 Maria Emília Jesus Barros Gouveia  
 Maria Lurdes G. P. Cavalheiro Ascenco  
 Maria Piedade R. Santos Gomes  
 Pedro Fernandes David Júnior  
 Porfírio Ramos Alves Sousa  
 Rogério Rocha Silva  
 Rui Cruz Encarnação  
 Vítor Manuel Marques Brito

**Banco de Portugal**

Ângelo Sereno D' Almeida Ribeiro  
 António Martins Caetano  
 Carlos Manuel Ferreira Carvalho  
 Celestino Luís Lopes Silva  
 Fernando Silva Zenha  
 Francisco Pereira Duarte  
 João Maria Guilherme Veiga  
 Joaquim Manuel Sabugueiro António  
 José Dias  
 Luís Daniel Sousa Gomes Araújo  
 Manuel Santos Martins  
 Manuel Santos Quaresma  
 Maria Amália P. Moreira Pimenteira  
 Maria Helena Santos M. Brasão Pelayo  
 Maria Lourdes S. Martins Bonança  
 Maria Teresa Almeida Martins  
 Narciso Martins Peres  
 Óscar Jesus Ramos

**Banco Espírito Santo**

Aldiro Mira Russo  
 Aldrico Duarte Sales  
 António Joaquim F. Pereira Nunes  
 António Joaquim Gaiola Pelado  
 António Joaquim Saramago Grave  
 António Santos Barbosa  
 António Silva Mota  
 Deodato Dias Ferreira  
 Deolinda Ventura Marques Núncio

Desiderio Miguez Gomez  
 Eduardo Francisco Carvalho  
 Fernando Godinho Cruz  
 Fernando Luís Bento Maurício  
 Fernando Mendes Marques Sabino  
 Filberto Silva Gomes Barquinha  
 Francisco A. Costa Fernandes  
 Francisco João Linhas Celestino  
 Guiomar Felícia Fernandes  
 João António Garcia Nicolau Santos  
 Joaquim Pedro Claro  
 José Costa Correia  
 José Manuel Heitor Loureiro Nazaré  
 José Maria Prates Pinto  
 José Maria Rodrigues  
 José Santos Teixeira  
 Leopoldo Augusto Ferreira Carvalho  
 Manuel Pires Moura Santos  
 Margarida Maria T. Simões Cortez  
 Maria Alice Marques Costa  
 Maria Edviges S. Figueiredo Cota  
 Maria Rita Flores Sequeira Rações  
 Maria Zulmira M. Melo Castro Nunes  
 Rogério Paulo Silva Paiva  
 Rogério Pontes Carvalho

**Banco Internacional do Funchal**

José Fernando Costa Xavier

**Millennium BCP**

Adão Ventura Estevam Rodrigues  
 Afonso Augusto C. Pereira Pacheco  
 António Augusto Campos  
 António Correia Sá  
 António Henrique Duarte Guimarães  
 António José Afonso Domingues  
 António José H. Pires Pereira  
 António Pala Rodrigues  
 António Pedro O. Fonseca Borges  
 Arlindo Tavares Santos  
 Armando Henrique R. Gonçalves Pires  
 Augusto Henriques Moreira Oliveira  
 Aurora Conceição Duarte Marques  
 Belmiro Augusto Simões  
 Carlos Alberto Monteiro Gonçalves  
 Carlos João Crespo Ferraz Guerra  
 Carlos Manuel Marques Cruz Almeida  
 Cipriano Dias Correia  
 Cristóvão João Capela Enguiça  
 Daniel Silva Fernandes Freire  
 Ernesto Teixeira Fonseca  
 Estevão José Batista Reis  
 Etelvina Júlia Mira Murteira  
 Fernando Elias Silva  
 Fernando Manuel Fortunato  
 Fernando Tomaz Melo S. Albuquerque  
 Fernando Veras Rodrigues  
 Filipe Batista Marques Belião  
 Francelina Maia Martins  
 Giorgio Carlo Maria Roberto  
 Hélder Luis Pott Nunes Garrucho  
 Helena Rosário T. Pinto Vultos  
 João Fernandes Brites  
 João Inácio Espada Azevedo  
 João Jacinto Barata Antunes Preto  
 Jorge Manuel A. Sanches Furtado  
 Jorge Manuel Carvalho Paiva Morão  
 José António Almeida Menano  
 José Augusto Morais

José Carlos Matos Sequeira Duque  
 José Cruz Correia  
 José Francisco Moral Júnior  
 José Jorge Branco Camacho Malheiro  
 José Luís Marcos  
 José Manuel Dias Bravo  
 José Manuel Medeiros Franco  
 José Marques Lopes  
 José Miquelino Gomes  
 José Serra Dias  
 José Silva Duarte  
 Júlio José Oliveira Ferreira  
 Licínio Nascimento Rocha  
 Luís Nascimento Dias  
 Manuel Caeiro Lopes  
 Manuel Joaquim Nico Salgueiro  
 Manuel Jorge Mouco  
 Maria Amélia Alves  
 Maria Glória Elvas Martins Marques  
 Maria Isabel Santos Reis Hipólito  
 Maria Lourdes Figueiredo  
 Maria Lurdes Piedade Gonçalves  
 Maria Manuela Camacho Gomes Vieira  
 Mário Jorge Mendes Madeira  
 Mário Martins Andrade  
 Paulo Jorge Alberto Machado  
 Pedro Fernandes Ribeiro  
 Rafael Conceição Nunes Mendes  
 Rosa Rocha Pereira  
 Teresa Isabel Rocha Sousa Teixeira  
 Vasco Caetano M. P. Barbosa Serrano  
 Virgolino Hermínio Faustino Almeida

**Banco Santander Totta**

Abel Maria Antunes Marques  
 Alberto José M. Cardoso Sequeira  
 Alexandre Jaime Van Der Kellen  
 Américo Jorge Canuto Matos  
 Angelina Augusta Almeida  
 António Carvalhido Viana  
 António José Oliveira Narciso  
 António Manuel Goulão Antunes  
 António Manuel Marques Correia  
 António Manuel Peixinho Cordeiro  
 António Simões Sousa  
 Artur Guerreiro Carmo  
 Artur Manuel Pereira Manso  
 Carlos Soares Mendes Silva  
 César Luís Pires Wilson  
 Custódio Silvestre  
 Eduardo Cerqueira  
 Felismina Oliveira Gomes  
 Fernando Nélson Godinho Soares  
 Francisco Maia Cabrita  
 Gregório Nunes Rodrigues  
 Joana Rosa Ferreira Nunes  
 Joaquim Cabaço Barreiras  
 Joaquim Dias  
 José Arménio Perestrelo  
 José Branco Santos  
 Júlio Gonçalves  
 Laurinda Jesus Vicente  
 Lucínio Manuel Leal Monteiro  
 Luís Azinheirinha Carreiras  
 Margarida Manta Pereira  
 Maria Antónia Moreira Silva Alves  
 Rita Nazário Correia Rocha  
 Vasco Nunes Abreu  
 Vítor Gomes Narciso

**BES Açores**

Maria Carmo Lima Vicente

**Caixa Geral de Depósitos**

Acácio Caetano Dias  
 Albino Rodrigues  
 Alfredo Pina Garcia  
 Álvaro Henriques Valentim  
 Amílcar Ferreira Vieira Pereira  
 Ângelo Guerreiro Peixinho  
 Áurea Guerreiro R. Miranda Braga  
 Carlos Fernando Vila Verde Marques  
 Carlos Pedro Pontes Brito  
 Eurico Reis Barros  
 Francisco Neves Mota Pinheiro  
 Graça Maria Franca Ferreira  
 Irene Conceição  
 Ismail Mussa  
 João Gonçalves Carvalho  
 João Lopes Almeida Melo  
 José Alberto Figueira Guerreiro  
 José Alberto Lopes Pereira  
 José Luís Freitas Cardoso  
 José Prates Nunes Ramalho  
 José Teixeira Castro  
 Lúcio Manuel Trindade Malaca  
 Luís Manuel Valente Cunha Ferreira  
 Manuel António Costa Santos  
 Manuel Gonçalves  
 Maria Helena A. B. Santos Monteiro  
 Maria Helena M. T. Leal Silva Rocha  
 Maria Isabel Jesus Cabrita  
 Maria Rosário Forjo Marçal  
 Maria Virgínia P. Duarte Santos  
 Mário Serafim Abrantes Figueiredo  
 Rolando Vasconcelos Borges  
 Rui Figueiras Barradas  
 Silvério Jesus Martins

**Credit Lyonnais Portugal**

José Alberto Nave Real

**BBVA**

António Augusto M. César Machado  
 Carlos Alberto Mendonça Guimarães  
 Carlos Manuel Paulo Santos  
 Manuel Cruz Almeida

**Montepio Geral**

António Manuel Martinho Figueiredo  
 Urbano César Fernandes

**C.C. Agr. Mútuos Azambuja**

António Santos Marques

**C.C. Agr. Mútuos Ribatejo Norte**

Ana Paula Leitão Farinha Gomes

**C.C. Agr. Mútuos Alentejo Central**

Eduardo Coelho Sona

**C.C. Agr. Mútuos Açores**

José Manuel Viveiros Freitas

**C.Econ. Mis. Angra Heroísmo**

Ivo Reis Homem



## África

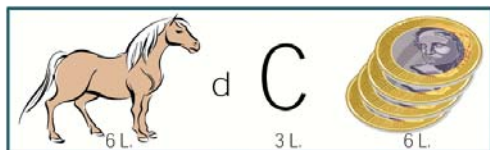
Faça corresponder os antigos nomes das Colónias Africanas com as designações dos atuais países independentes.

1	ALTO VOLTA	BENIM	A
2	BASUTOLÂNDIA	BOTSWANA	B
3	BECHUANALÂNDIA	BURKINA FASO	C
4	COSTA DO OURO	GANÁ	D
5	DAOMÉ	LESOTO	E
6	NIASSALÂNDIA	MALAWI	F
7	RODÉSIA DO NORTE	MALI	G
8	RODÉSIA DO SUL	NAMÍBIA	H
9	SUDÃO FRANCÊS	TANZÂNIA	I
10	SUDOESTE AFRICANO	ZÂMBIA	J
11	TANGANICA	ZIMBABWE	L

**Fernando de Jesus Almeida**, póstumo  
A sortear: **O Primo Basílio** de Eça de Queiroz,  
edição **Porto Editora**.

## Enigma figurado

(Expressão corrente)



A sortear: **Dicionário de Sinónimos e Antónimos**,  
edição **Porto Editora**.

## Criptograma

Cada número equivale sempre a uma mesma letra. Resolva o problema a partir dos números das letras da palavra-chave.

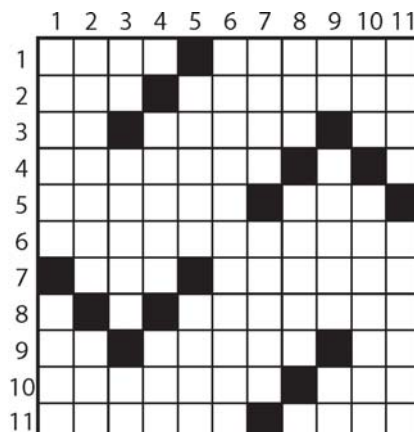
1	2	3	4	5	1	6	7	3	6	7
8	1	7	8		8		9	10	7	9
11	3	1		2	11	12		11	3	6
13	14		15	7	14	1	8		14	11
1	4	12		14	1	16		17	7	8
	2	1	14	7	8	11	14	1	8	
7		10	4	9		8	1	8		18
3	1	17	11		19		9	11	20	7
15	4	1		5	10	2		21	7	3
4	8		11	8	7	4	11		10	6
2	11	12	22	1		11	12	4	9	1

A sortear: **A Intérprete** de Sydney Pollack (DVD).

## Palavras-cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 - Época; Membro de uma tribo de Angola, que vive próximo do rio Cassai. 2 - Porém; Rãs pequenas. 3 - Néon (símb.). Pano para cobrir a sela do cavalo; Medida itinerária chinesa. 4 - Parreiras. 5 - Fios metálicos; Aguardente obtida da destilação do melão depois de fermentado. 6 - Variedade de maçã. 7 - No entanto; Amassadeira. 8 - Dividir em aréolas. 9 - Acontece; Epiderme; Rádion (símb.). 10 - Trouxas; Através de. 11 - Tiveras por costume; quantidades consideráveis.

**VERTICAIS:** 1 - Distinguem com confiança; Chegas. 2 - Arejaram; Período de doze meses. 3 - Rádio (símb.); Patife; Bata. 4 - Peneira de fio de seda; Carácter. 5 - Direção; Favor público. 6 - Coisas mal feitas. 7 - Planta herbácea, da família das Umbelíferas...; Rebanhos de gado miúdo. 8 - Vela; Maltrapilhos. 9 - O resto; Licor de cominhos; Reparei em. 10 - Nome vulgar do óxido de cálcio; Membro de uma mesa de uma confraria. 11 - Agarrar; Pessoas impertinentes.



## Problema 365 Especial

**Maria Adriana F. e Silva**, Funchal  
A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

## Foi primavera...

São 20 os nomes de flores que se encontram neste texto:

"É TEMPO DE DESEJAR ROSAS. TU, MARGARIDA, TANTO DESEJAS MIMOS, MAS OLHA QUE A VIDA NÃO É SEMPRE MAR DE ROSAS, TEM CAMPAINHAS DE ALARME, ABRE CHAGAS E ATÉ FAZ ESCRAVOS... TIRA DEPOIS O QUE ANTES DÁ.

LI A TUA LISTA DOS DESEJOS E VI O QUE PARA TI MAIS VALE. LI O QUE JULGAS SER UM AMOR PERFEITO... LI LÁ, SIM, O QUE PENSAS DO NARCISO, DO JACINTO E DO TEU AMIGO IVO, QUE TANTO MAL ME QUER... DIZES COISAS GIRAS, SOLTAS EMOÇÕES QUE TAMBÉM ME TOCAM. O MILAGRE, QUE É TAMBÉM A VIDA, HÁ DE LIVRAR-TE DE DELÍRIOS LOUCOS. MODERA-TE!"

**Vinícius**, Peniche  
A sortear: **Prémio SBSI**.

## Resultados do «Tempo Livre» 363

1	ESMERALDA	SOA	VIR	SER
2	RUBIM	PRATA	TRI	URU
3	ARCO	POR	MAG	CRE
4	DO	SALAS	RA	LET
5	TI	TOPAZIO	PIOR	RE
6	OPA	AMA	SUA	VIS
7	E	OVIADO	M	OSO
8	O	GRANADA	G	AL
9	NADA	T	ESSE	LE
10	TAIS	VE	TEM	TO
11	XANTO	OPALIA	OLA	ROR

**Palavras-cruzadas:** Premiado: António Couto Cabral (Queluz).

**Fazer...:** 1 - Tolerar. 2 - Escacar. 3 - Matinar 4 - Passear. 5 - Ofender. 6 - Lavorar. 7 - Inervar. 8 - Retirar. 9 - Estacar. Premiada: Virgílio Atalaya (Lisboa).

**Enigma figurado:** "Com a boca na torneira". Premiada: Carlos Alberto Coelho (Évora).

**Crucigrama:** (Vd. anexo). Premiada: Elisabeth Pereira Palma (Mem Martins).

**Dois palavras:** OFÉLIA/PESSOA. Premiada: Luísa Almeida Rodrigues (Amadora).

**Master mind especial:** GUESTA. Premiada: Joaquim Fernandes Pombo (S. Domingos de Rana).

"É na idade da ambição que se prova a ténpera dos homens"  
José de Alencar, escritor brasileiro (1829-1877)



## «Tempo Livre» 365

Ano XX

Prazo para respostas: 31 . julho . 2014

## Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 248

		3	4		5	7		
	8						4	
1								8
8			3		1			7
9			6		4			1
5								6
	4							5
		6	8		7	3		

Médio 248

	1				6			
		8		3				9
		3				4	8	
9			2		7			
	2			1			4	
			4		5			3
	6	2				3		
4				8		1		
			1				6	

Difícil 248

	6	8		2		7	5	
2			7		5			6
7				6				8
	3						8	
6		2				3		7
	9						4	
3				7				4
5			1		2			3
	8	1		4		2	7	

Fácil 249

		3				8		
	5		8		9		7	
8				5				9
	6		1		2		4	
		2				7		
	9		5		3		8	
4				6				3
	8		2		1		9	
		7				2		

Médio 249

	3	8		4		2	9	
2			8		6			3
9				7				8
	8						5	
3		1				7		4
	2						3	
8				3				1
4			1		8			5
	5	3		2		8	7	

Difícil 249

	1				2			
	5	6	8		3		1	7
							9	
	8		2		4		5	
				5				
	3		9		8		2	
	6							
7	9		5		1	2	8	
			7				3	

## Cata-sílabas

Retire do quadro superior as sílabas dos sinónimos pedidos no enunciado. Com as sílabas sobranes, formará, na linha **S**, um sinónimo da palavra da primeira coluna.

Enunciado:

- 1 - Palavra;
- 2 - Estruturado;
- 3 - Vulgariza;
- 4 - Pronunciada;
- 5 - Defumação;
- 6 - Dor aguda.

	AL	AR	CA	CU	DA
	DA	DE	DE	DO	DU
	ES	FI	FU	GA	LA
	LA	LA	LA	MA	ME
	MO	NE	NI	OR	PO
	PU	RA	RA	RI	TA
	TA	TI	VA	ZA	ZA
1					
2					
3					
4					
5					
6					
S					

Horácio de Abreu Gomes, Funchal

A sortear: **Guia de Conversação | Francês**, edição Porto Editora.

## Soluções

<p><b>Fácil 249</b></p> <p>1 - Palavra; 2 - Estruturado; 3 - Vulgariza; 4 - Pronunciada; 5 - Defumação; 6 - Dor aguda.</p>	<p><b>Médio 249</b></p> <p>1 - Palavra; 2 - Estruturado; 3 - Vulgariza; 4 - Pronunciada; 5 - Defumação; 6 - Dor aguda.</p>	<p><b>Difícil 249</b></p> <p>1 - Palavra; 2 - Estruturado; 3 - Vulgariza; 4 - Pronunciada; 5 - Defumação; 6 - Dor aguda.</p>
<p><b>Fácil 248</b></p> <p>1 - Palavra; 2 - Estruturado; 3 - Vulgariza; 4 - Pronunciada; 5 - Defumação; 6 - Dor aguda.</p>	<p><b>Médio 248</b></p> <p>1 - Palavra; 2 - Estruturado; 3 - Vulgariza; 4 - Pronunciada; 5 - Defumação; 6 - Dor aguda.</p>	<p><b>Difícil 248</b></p> <p>1 - Palavra; 2 - Estruturado; 3 - Vulgariza; 4 - Pronunciada; 5 - Defumação; 6 - Dor aguda.</p>

## Viagens em Grupo com Guia-Acompanhante Oasistravel

**Vantagens únicas  
para os sócios  
SBSI**

**Desconto 5%**  
(excluindo taxas)

**Pagamentos até 14  
meses rigorosamente  
sem juros ou  
encargos**

**Acompanhamento  
Oasistravel durante  
toda a viagem**

**Oferta Taxa de  
Reserva**

**Oferta Seguro de  
Viagem VIP**



OASISTRABEL

**28 ANOS  
de mútua  
confiança**

## EXCLUSIVOS OASISTRABEL - SELECÇÕES 2014

### Índia- Magia Colorida do Rajastão

16 Set. – 1.592€ - 11 dias | P.C. | Hotéis 4\*/5\*

### Maravilhoso Circuito no Brasil

**Iguaçu, Brasília, Amazónia, incluindo o Fim-do-Ano no Rio de Janeiro !**

30 Dez. – 4.494€ - 12 dias | 14 ref. | hotéis 4\*/5\*

E ainda...

### Bélgica & França

**No Centenário da I Guerra Mundial**

22 Agosto – 1.194€  
5 dias | P.C. | hotéis 3\*/4\*

### Alemanha – Floresta Negra & Castelos da Baviera

12 Set. – 1.456€  
7 dias | 12 ref. | hotéis 3\*/4\*

### Israel & Jordânia

13 Set. – 2.112€  
12 dias | P.C. | hotéis 4\*

### Budapeste

20 Set. – 944€  
5 dias | 7 ref. | hotel 4\*

### China Encantada com Cruzeiro Rio Yangtzé

21 Set. – 3.464€  
15 dias | P.C. | htl/cruz. 4\*/5\*

### Irão – Nos trilhos da Antiga Pérsia

12 Out. – 2.050€  
10 dias | P.C. | hotéis 4\*/5\*

### Tailândia – Reino do Sião

1 Nov. – 2.595€  
13 dias | P.C. | hotéis 4\*

### Argentina & Chile

**Patagónia & Terra do Fogo**  
8 Nov. – 4.284€  
13 dias | 17 ref. | hotéis 4\*

### Sul da Índia & Sri Lanka

c/ extensão ao Dubai  
12 Nov. – 2.808€  
16 dias | P.C. | hotéis 4\*/5\*

### Cruzeiro na Ásia

**Singapura, Tailândia & Malásia**

29 Nov. – desde 1.992€  
9 dias | P.C. | Mariner of The Seas

### Cruzeiro Singapura, Tailândia, Vietname, Hong-Kong, Macau

6 Dez. – desde 2.954€  
17 dias | PC cruz. | Celebrity Millennium

Faça "gosto" em



e receba as nossas novidades em tempo real.

LISBOA - MQ POMBAL  
213 193 600  
outgoing@oasistravel.net

LISBOA - AV. ROMA  
218 411 700  
groups@oasistravel.net

SETÚBAL  
265 237 674  
setubal@oasistravel.net

**www.oasistravel.net**